

## APRESENTAÇÃO

Dezembro de 2021. Quarto volume de nossa revista floresceu. Nosso primeiro volume, lançado em maio de 2020, nasceu junto com a assustadora primeira onda da Covid 19, no Brasil. Em meio ao caos das primeiras mortes, das primeiras diretrizes, dos primeiros isolamentos, do sentimento aterrador de insegurança e incertezas. Quase dois anos depois, este novo número surge em meio à expectativa de um retorno à vida presencial, sabendo que atividades mediadas pelo virtual vieram para ficar e, com a atenção dilatada para a nova cepa da Covid 19, a ômicron. Ainda vivemos o medo, a insegurança e as reviravoltas cotidianas, sem abandonar a esperança na ciência e nas vacinas!

Evoé!

Oxalá!

Amém!

Gashô!

Namastê!

Seguem as máscaras, a higienização das mãos e o distanciamento social. Segue a produção na universidade, que não pode parar, porque a pesquisa, em qualquer área, não pode esperar. Ela é urgente e necessária! Após despertar nossa curiosidade questionadora, atravessar nossos corpos-pensamentos, nossas vigilantes observações, passar por nossas metodologias, diálogos e métodos, ela precisa romper os muros das instituições, de nossas máquinas e telas, para habitar o mundo e se fazer presente no cotidiano das pessoas. O compartilhamento e o debate precisam seguir mesmo com o cansaço, com o esgotamento dos meios, dos procedimentos e das linguagens. Pode ser por isso que, ao contrário do *boom* inicial de trabalhos que chegaram em nossa plataforma, assistimos agora uma escassez de submissões. A internet, os aparelhos eletrônicos, as telas, as *lives*, as videoconferências e os áudios nos conectaram verdadeiramente, e de um modo jamais visto. Assim como as vacinas e as equipes de saúde, podemos dizer que nos salvaram, talvez de uma pandemia maior que, um isolamento tão brusco, embora necessário, pudesse provocar. No entanto, após tanto tempo, vivemos uma overdose midiática que nos faz sonhar com ouvir a voz sem o metálico do microfone, tocar a pele sem os pixels da câmera, abraçar corpo com corpo, sentido os corações pulsando juntos no mesmo tempo-espço. Com isso, vem um profundo desejo de se afastar um pouco de tudo que é eletrônico e ver as coisas novamente apenas pelo próprio corpo.

Enquanto isso não acontece, de forma segura, esse quarto volume da Revista Cidade Nuvens chega até vocês para lhes trazer discussões, questionamentos, atravessamentos e diversos assuntos do universo das artes que poderão lhes afetar. Esperamos que ele lhe chegue como uma esperança de tempos melhores. Saúde!

Boa leitura!

Andreia Paris